

**TRADUÇÃO: A IDADE DAS ARMAS DE PEDRA ENCONTRADAS NA REGIÃO DO  
RIO CAHY E DO FORROMECCO**  
TRANSLATION: THE AGE OF STONE WEAPONS FOUND IN THE CAHY RIVER  
AND FORROMECCO REGIONS

August Kunert

Vol. XIII | n°26 | 2016 | ISSN 2316 8412



*Sr. A. Kunert, Pastor evangélico no Forromecco, Rio Grande do Sul, Brasil, envia, em continuação a relato anterior (Verh. 1890, p. 32), por intermediação do Sr. Pastor Wilh. Sluyter, agente da Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América, o tratado a seguir sobre*

## **A idade das armas de pedra encontradas na região do Rio Cahy e do Forromecco<sup>1</sup>**

August Kunert

Ao organizar minha coleção, procurei estabelecer a idade aproximada das armas de pedra para poder reconhecer eventuais períodos de evolução e ao mesmo tempo descobrir, se o ser humano daqui só apareceu, como parece, no período do alúvio mais recente. Para fazer tais observações é muito apropriada a terra que a recém está sendo aberta à cultura: aqui, tudo ainda está em estado intocado e, por consequência, deveríamos estar mais facilmente em condições de acompanhar os vestígios dos habitantes originais do que em antigas civilizações. Tive o especial interesse de pesquisar, se nas camadas mais profundas de aluvião do Cahy e do Forromecco poderiam ser encontradas armas de pedra ou vasilhas de argila. O húmus e a camada superior dessa terra de aluvião estão, praticamente, semeados por cacos de argila. Caso a população da época em que a terra foi pouco a pouco sendo trazida das montanhas vizinhas para os vales tivesse tido apenas a metade como à época da última formação do húmus (a qual de mais a mais já deve ter idade considerável), dever-se-ia poder acompanhar a evolução do ser humano junto às margens íngremes, especialmente do Cahy, até o período diluvial. Pressupondo-se, contudo, que a densidade populacional só tenha aumentado lentamente, também neste caso as camadas de terra deveriam dar testemunho. Mas nada disso ocorre, - repentinamente e súbito, no período da mais recente formação de húmus, aparecem vestígios de trabalho humano e isso em grande quantidade. Só podemos afirmar: a população original esparsa morou em cavernas e somente seus descendentes tardios começaram a se acostumar a acampamentos abertos na floresta; nada mais podemos fazer do que supor que, deixando-se de lado o fato de que aqui havia cavernas para no máximo 3 famílias, aqueles habitantes das cavernas não viveram muito *antes* do período da atual formação de húmus. E mesmo aí os achados de armas e cacos de argila ou ao menos resíduos de cinza deveriam diminuir gradativamente para baixo. Não posso aderir à tese de que o ser humano daqui tenha vivido sem qualquer atividade relacionada à arte, sem conhecimento do fogo, como um animal na mata, sem deixar vestígios no longo período aluvial, até receber no último período o impulso para transformar pedras em armas e amassar argila para fazer dela panelas, a essa tese não posso aderir enquanto não houverem sido encontrados esqueletos.

---

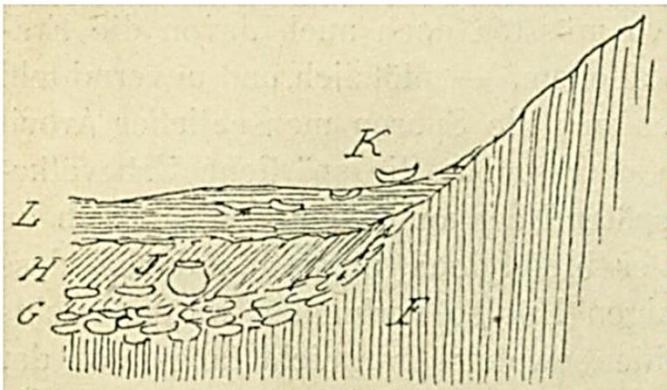
<sup>1</sup> Título original: das Alter der im Gebiete des Rio Cahy und Forromecco gefunden Steinwaffen. Publicado na *Zeitschrift für Ethnologie. Organ der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte*, Vol. 23, 1891, p. 339-345. A tradução procurou manter a pontuação, as maiúsculas e minúsculas fora de lugar e os maneirismos da redação de August Kunert. A toponímia foi mantida sem correções. Tradutor: Martin Norberto Dreher; revisão: Francisco Silva Noelli.

Muito mais provável parece-me ser que os habitantes originais dos vales dos rios daqui tenham imigrado em tribos maiores (provavelmente não se poderá comprovar, se vieram pelo mar ou por terra), providos de armas de pedra e do conhecimento do fabrico de vasilhames. Essa imigração aconteceu na época do mais recente alúvio. Só poderemos afirmar, se durante esse período terão acontecido outras migrações, se a pequena diferença entre as armas de pedra são testemunho de evolução das tribos que viviam pacificamente em suas áreas de caça, se as armas do período mais antigo são pertencentes a uma população primitiva maior e mais forte ou se são apenas peculiaridades de tribo isolada, quando tivermos panorama de todas as descobertas da antiguidade de toda a província. Certo é, entretanto, que quando da imigração europeia os indígenas das matas daqui foram expulsos pelos indígenas do campo, que tomaram posse das áreas de caça daqueles por pouco tempo, para logo fugirem aos europeus. Que tal expulsão tenha ocorrido é inquestionável para todo aquele que estuda atentamente as armas de pedra e os vasilhames de argila daqui e não for um mero colecionador.

Para a avaliação da idade dos instrumentos de pedra temos as seguintes referências: 1. Local do achado e profundidade, 2. Situação dos locais de achado entre si, 3. Achados que os acompanham, por fim uma característica mais que incerta 4. O desgaste e incrustações das armas de pedra.

É evidente que não se pode estabelecer uma idade mais ou menos exata em museus ou em coleções estabelecidas, também não nos podemos basear em relatos de colonos que encontraram os instrumentos de pedra, mas devemos examinar pessoalmente todos os aspectos mencionados. Por esse motivo, no presente relato levei em consideração apenas aquelas armas de pedra, em relação às quais tenho absoluta certeza.

No geral, a profundidade em que foram encontrados os objetos por si só não fornece nenhuma referência de valor para a determinação da idade, pois, como já afirmado, trata-se tão somente da camada superior do alúvio. Esta sofreu no decorrer dos últimos 50 anos, após a derrubada da mata, alterações significativas em decorrência de aluvião e de erosão. Em alguns sítios instrumentos mais recentes foram cobertos por altas camadas de cascalho, argila e húmus, mas armas de pedra mais antigas foram postas a



K = achados mais antigos; L = argila; J = achados mais recentes; H = húmus; G = empuxos; F = rocha.

nu. Assim, encontrei em um sítio, a cerca de 2 pés de profundidade no húmus, novos objetos; sobre eles havia camada de argila de cerca de 1 pé de espessura e sobre ela havia velhos cacos de vasos e lascas de pedra bem como pequenos restos de cinza. Este fogo mais antigo encontrava-se originalmente em local mais alto no morro do que os mais recentes, e assim foi possível que os objetos

mais antigos fossem rolados sobre os mais recentes. Esse estado de coisas não é fato isolado, mas evidencia quão enganoso é chegar-se sem mais nem menos à conclusão de que instrumentos que se encontram em maior profundidade tenham que ser mais antigos do que aqueles que se encontram em menor profundidade. Pode-se ter a opinião de que se poderia verificar, se os achados ainda se encontram intocados ou se foram misturados pela água, - isso, porém, só é possível em raras oportunidades, e só para aquele que tenha observado por mais anos a movimentação da terra daquele determinado lugar. A coisa ainda se torna mais difícil pelo fato de as armas de pedra se encontrarem muito isoladas, e entre 100 machados de pedra só se pode estabelecer relação para no máximo 20 num monte de cacos. Além disso, observei como no inverno armas de pedra afundaram no húmus amolecido e, por fim, ficaram deitadas sobre a camada de argila que se encontrava abaixo, de modo que parecia que a camada de húmus que a encobria só havia se deitado posteriormente sobre ela. Caso se pretendesse calcular quanto a camada de húmus aumenta em espessura década após década com detritos vegetais e formoso, então, uma conclusão acerca da idade das armas de pedra, ter-se-ia os mais distintos e extravagantes resultados.

De grande valia é quando se pode distinguir 2 ou 3 fogos não muito distantes entre si. Em tais lugares, certamente, não moraram mais famílias ou tribos ao mesmo tempo, mas tais sítios são pertencentes a diversas gerações. Em nossa região um desses sítios é, normalmente, legitimado como novo (100 – 300 anos) por inúmeros cacos mais ou menos pintados. Menciono aqui o sítio na terra do colono Fleck, Picada Feliz-Cahy, por mim descrito ao final de meu primeiro relatório. Aqui encontrei ao lado e sobre cacos comuns canelados também cacos pintados do período recente, bem como ossos e conchas marinhas e fluviais. Aí não encontrei instrumento de ferro, mas é possível que mais tarde se venha a encontrar algum, pois o fogo bastante grande só foi por mim circumcavado em sua menor parte. A vegetação que encobriu completamente o local consiste de capoeiras espinhentas e cipós; algumas árvores que dele sobressaem distinguem-se por sua pequenez dos demais gigantes da floresta. Fora de qualquer dúvida, esse sítio pertence ao *período mais recente*. Cerca de 500 metros mais ao norte deste local junto ao morro há um segundo sítio. Aqui as árvores são tão altas como todas as demais. Não havia vestígios de cinza e de carvão, mas uma quantidade de cacos de cerâmica bem queimados e solidamente trabalhados. Os vasos grandes estavam todos quebrados, de um deles ainda encontramos o beiral e apenas um pequeno, trabalhado com muito esmero, ainda estava um tanto quanto intacto (Verh. 1890, p. 32. Fig. 4). Mais tarde o proprietário da terra ainda encontrou no mesmo local as machadinhas de pedra (Fig. 6 – 8) e como as mesmas se distinguem das machadinhas de pedra que encontramos no novo sítio por sua incrustação, deve ser permitido atribuir esses instrumentos ao período que precedeu ao período mais recente, o qual gostaria de designar de *período intermediário*. Chamo a atenção para o fato de que as machadinhas do período intermediário em parte são mais estreitas no fio do que no final cego, o que só acontece excepcionalmente nas machadinhas do período mais recente: estas são mais largas no fio do que no final cego. Este é um distintivo precioso que pude observar em centenas de machados de pedra. Essa

distinção não é totalmente precisa, pois algumas tribos permaneceram também no período mais recente no tocante à formatação e à queima de seus vasos de argila na tradição legada por seus pais; contudo, no tocante à tradição da elaboração de suas armas foram menos conservadores, mesmo que o progresso de tais tribos solitárias e isoladas (restos dos bugres da mata) só tenha sido pequeno.

Também pudemos constatar diferença inquestionável e característica entre 2 períodos nos achados de pedra no Morro diable. Em árvore oca (portanto período mais recente) foram encontrados cerca de 30 machados de pedra, dos quais recebi 12. Estes machadinhas foram talhadas e polidas no fio (provavelmente em decorrência do uso). Os achados acompanhantes consistiram em cacos de vasos comuns canelados de paredes finas, bacias belamente trabalhadas, pontas de flecha de ágata, fragmentos de ágata e muita cinza<sup>2</sup>. Osso e ferro não foram encontrados. Quando se tem as peças encontradas reunidas ante si e as compara com as de outros sítios, de imediato tem-se a impressão de que essa tribo deve ter tido inteligência toda especial. Alguns dos machados de pedra haviam sido trabalhos de tal maneira que se podia fixar um cabo neles, mesmo faltando o sulco para a afixação. Outros, por seu turno, estavam destinados ao uso exclusivo com a mão nua.

Caso nas proximidades do local antes descrito houvesse outro sítio com cacos comuns, então também aqui se poderia reconhecer um período intermediário. No entanto, é em vão que se procura por vasos, urnas ou cacos num raio de ½ milha. Por outro lado, encontrou-se na terra próxima, (pertencente a Häfliger) uma machadinha de basalto em formato cilíndrico bastante decomposta (fig. 2), bem como fragmento de machado comum (fig. 4). Os dois instrumentos formam conjunto, pois não só foram trabalhados a partir do mesmo material e foram encontrados no mesmo local, mas também porque a decomposição é similar. Em outra colônia vizinha (terra de Thums) foi encontrada machadinha de pórfiro (fig.1), quando da queda de árvore muito velha, no cascalho que causara sua queda. Nesta terra também foram encontrados vestígios muito pequenos e quase não perceptíveis de cacos. As duas machadinhas em formato cilíndrico são tão parecidas quanto à forma e à decomposição que devem ter sido utilizadas na mesma época pela mesma tribo. A machadinha de basalto foi encontrada no alto de uma colina, a machadinha de pórfiro em um declive, bastante afundada no solo e tendo a mesma profundidade; ao cavar buraco de argila um outro colono (Blau) encontrou nas proximidades a machadinha (fig. 3). Esta machadinha não está descomposta como as outras duas; parece que o bom polimento evitou que isso acontecesse, bem como sua localização na argila firme, mas tem o mesmo formato, só que a ponta quebrou. Pode-se verificar que primeiro foi talhada do bolão de pedra, depois obteve picoteamento fino e, finalmente, foi polida. Em um ponto o trabalho com a talhadeira não deu muito certo, desprendeuse muito [material], mesmo assim o bugre que a utilizou conseguiu polir o ponto machucado. Essas 3 machadinhas (fig. 1, 2, 3) têm quase o dobro do tamanho de todas as demais que vi.

---

<sup>2</sup> Também foi encontrada uma única bola e essa revelou com bastante clareza que a tribo havia migrado do campo para cá.

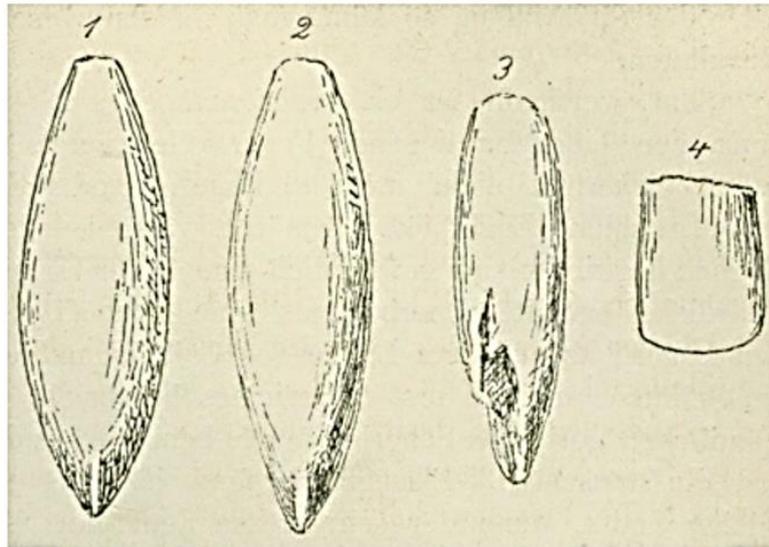
Partindo da forte decomposição das machadinhas, de seu formato e tamanho singulares, da falta de um fogo (encoberto ou perdido), bem como dos achados acompanhantes, fragmentos quase que imperceptíveis e quebradiços de cacos, além disso, da circunstância de que ao pé do Morro diable, cerca de 1 hora de distância do local do achado dessas machadinhas se pode constatar um período intermediário, cujas machadinhas de pedra têm a forma como a das fig. 8, 11 e 12, deduzo que as armas (fig. 1, 2, 3, 4) pertencem ao período mais antigo. Talvez a machadinha encontrada por último (fig. 3) seja um pouco mais nova, mas não muito mais. Além disso, recebi da mesma região ainda um fio partido de machado, bastante decomposto, que também pertenceu a uma machadinha como as das figuras 1 e 2.

Quando não se encontra em área pequena muitos fogos e montes de cacos, como acontece com muita frequência no vale do Cahy e do Forromecco, não se tem condições de constatar a que fogo pertencem os machados de pedra encontrados e tem que se procurar as referências para a determinação da idade nos diversos locais de achado isolados. Seria muito precipitado considerar as armas trabalhadas de forma grosseira e bruta *antigas* e as bem e habilmente trabalhadas *novas*. Mas existe a tendência de fazê-lo. Também só com muita ressalva gostaria de considerar a forte decomposição indicativo para a idade, no máximo para alguns instrumentos isolados, mas preferencialmente não. É evidente que machadinha talhada e pouco polida se decompõe mais facilmente do que um cascalho de rio bem polido sob as mesmas condições. Além disso, um instrumento velho pode permanecer muito intacto em área protegida. Além disso, uma machadinha trabalhada a partir de pedaço de rocha despregado da superfície mostra-se menos resistente aos desgastes do tempo e das condições climáticas do que uma confeccionada a partir do cerne do mesmo pedaço de rocha.

Possuo, por exemplo, machadinha talhada de forma bruta com caneladura para cabo, bastante desgastada (fig. 14). Mesmo assim e apesar do grande desgaste pertence à época recente como o evidencia o cabo de ferro de espada de estocada espanhola, como eram utilizadas há cerca de 300 anos. Esse cabo de espada foi encontrado com a machadinha no mesmo acampamento isolado. Aqui também se encontrava outra machadinha feita de cascalho de rio, só que pouco incrustada. Os dois instrumentos parecem pertencer aos primórdios do período mais recente (período de transição?). Os cacos do fogo eram escamados.

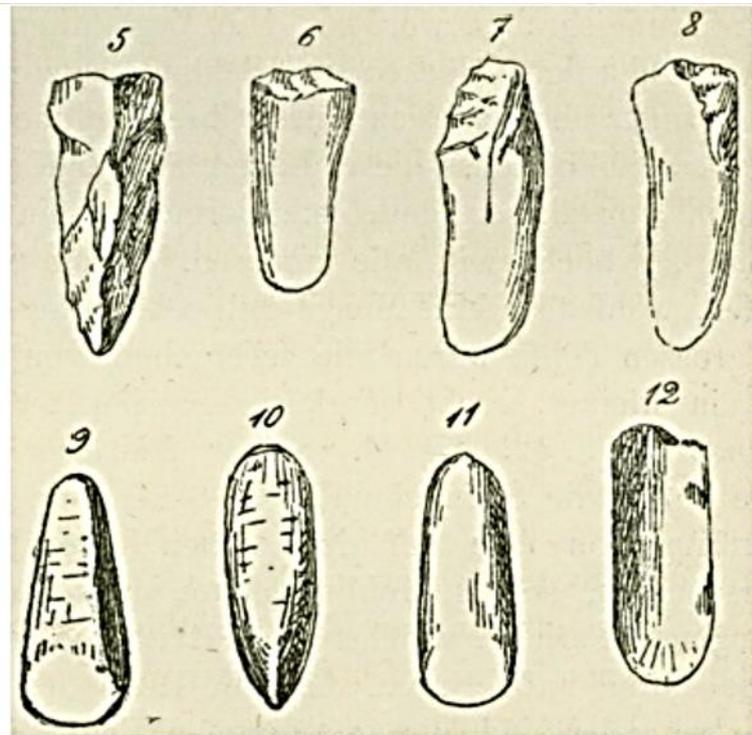
*Período mais antigo.*

Fig. 1 Machadinha pórphyra, encontrada no Morro diable, terra de Thums. Achado acompanhante: fragmentos de argila mal perceptíveis. – Fig. 2 Machadinha de basalto, encontrada no Morro diable, terra de Häflinger. – Fig. 3 machadinha de pedra, encontrada no Morro diable, terra de Blau – Fig. 4. Fragmento de machado de pedra, encontrado com a fig. 2.



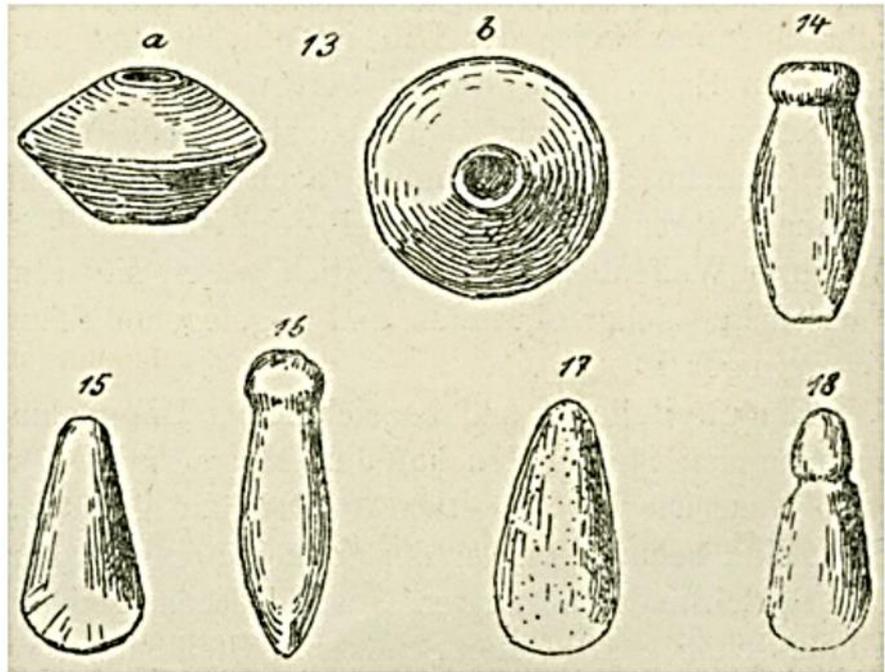
*Período intermediário.*

Fig. 5 machado talhado à moda das pontas de flecha. Feliz, terra de Arndt. – Fig. 6-8, local do achado, terra de Fleck, Feliz. Achado acompanhante: cacos canelados e vaso pequeno. – Fig. 9, local do achado, terra de Ten Pass, Feliz. – Fig. 10 Linha Franzes, terra de Althaus. – Fig. 11 Escadinha-Cahy, terra de Panzenhagen. – Fig. 12 Forromecco, Wasserschmied.



*Período recente.*

Fig 13a machado redondo. b o mesmo visto de cima. – Machado de pedra com caneladura, Forromecco, terra de Fonseca. Achado acompanhante: instrumento de ferro. – Fig. 15 machado de pedra, encontrado em Feliz-Cahy, terra de Fleck; achados acompanhantes: cacos pintados, conchas marinhas. Fig. 16 machado de pedra com caneladura, Palmyra, terra de Pola. Achado acompanhante: cacos canelados. – Fig. 17 machado de pedra, talhado, encontrado no Morro diable, terra de Winter. Achado acompanhante: trabalho recente de oleiro. – Fig. 18 machado de pedra com caneladura, encontrado no Passo de Selbach-Cahy. Achados acompanhantes: cacos pintados.



No tocante aos machados redondos (fig. 13) predomina a opinião de que somente tenham sido encontrados na área de matas desta província e que, portanto, sejam uma arma dos bugres da mata. Se fosse esse o caso, então somente os bugres da mata do período recente teriam sido possuidores desta arma. Nos sítios que com toda a certeza pertencem ao período intermediário não encontrei nem machados redondos nem bolas. Em nossa região só encontramos machados redondos onde também se encontram cacos pintados, trabalhos em cerâmica mais recente e bolas e como não consigo imaginar que os bugres da mata tenham sido tão pouco práticos a ponto de se afadigarem com bolas na mata, mas como conheço as bolas como armas dos índios do campo, que se retiraram para a mata, sou da opinião de que esses indígenas que fugiam do campo, quando de sua retirada que coincide com o período recente, fizeram progresso no tocante a suas armas e inventaram os machados redondos. No campo só encontraram material pouco apropriado para tanto; quando, porém, penetraram na floresta montanhosa, encontraram material duro em grande quantidade. Os machados redondos são *raros* no campo (possuo 2 exemplares, encontrados no antigo campo de São Leopoldo), na mata virgem, contudo, são muito mais comuns. Quando mais tarde o campo tiver sido tão bem capinado e arado como a colônia da floresta, aí se encontrarão ainda mais machados redondos.

Além disso, também são encontrados aqui e acolá pequenos machados de pedra que foram afiados em seu final cego (fig. 19). Por causa de sua pequenez não são apropriados para o manuseio, por isso são, evidentemente, presos a um cabo, de modo que se fazia cavidade no cabo (fig. 20). Estes pequenos machados também só encontrei na companhia de bolas e de cacos pintados ou ao menos ao lado de trabalhos de cerâmica de melhor qualidade. Ainda não encontrei destes datados da época anterior à imigração europeia.

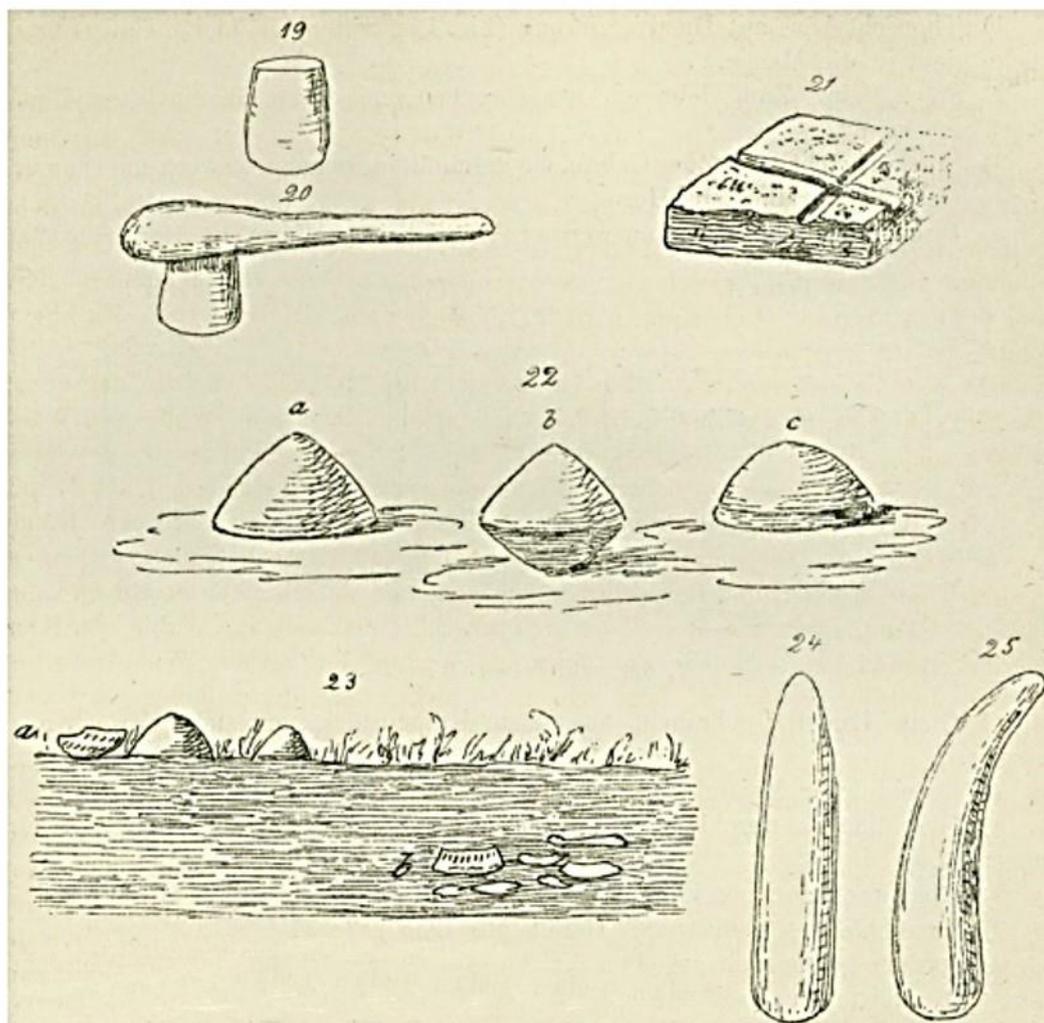
Além dos machados de pedra ainda devem ser mencionados os seguintes instrumentos de pedra:

1. *Pontas de flecha* talhadas em ágata. Só pude reconhecer algumas destas pontas de flecha, acompanhadas de achados acompanhantes, como pertencentes à idade recente; no todo só pude supor sua idade a partir da fina camada de decomposição, com o resultado de que as pontas de flecha aparentemente antigas foram tão cuidadosamente trabalhadas quanto as novas e que não há qualquer diferença no tocante à forma.

2. *Moletas de arenito* (fig. 21). São do tamanho de um palmo ou mais, em parte são lisas e gastas, em parte também têm sulcos que, muitas vezes, se cruzam. Não está claro quais terão sido os instrumentos aí afiados. A afiação de machados, bolas e instrumentos de ferro não produz sulcos tão profundos. No máximo, pérolas de ourivesaria ou varas de flechas terão sido aí polidas. As moletas do período intermediário e do período recente se assemelham.

3. *Pedras de panela* (fig. 22, a-c). O fundo das panelas era modelado sobre tais pedras, por isso são encontradas nas proximidades dos buracos de queima. Os cacos de tais buracos de queima muitas vezes são encontrados a 2 pés de profundidade no solo e pensa-se haver feito descoberta de profundidade de outro período, já que não raro ossos e outros dejetos foram jogados no buraco utilizado (fig. 23).

4. *Pilões de tritura* (fig. 24). Trata-se de instrumentos muitas vezes grandes e pesados que, como reza a tradição, foram utilizados para triturar frutos, palmito e raízes da mandioca selvagem. Vi poucos destes instrumentos e na maioria das vezes estavam quebrados.



- a. Pedras de panela, cinza, cacos.
- b. Cacos, ossos, dejetos, cinza.

Recebido em:07/08/2016  
Aprovado em:10/09/2016  
Publicado em:15/10/2016